



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZADO NA INTEGRAÇÃO ENTRE DISCIPLINAS RELACIONADAS À SAÚDE COLETIVA.

BARROSO, Anatielle Pereira¹
JORNADA, Vitória Campos da¹
PAZ, Dirce Maria Teixeira²
KRAUSE, Kelly de Moura³
MARISCO, Nara⁴

Resumo: Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de vivências práticas, nas disciplinas de Saúde Coletiva e Saúde Ambiental e Ecologia com enfoque na interdisciplinaridade. Foi realizado na Estratégia Saúde da Família Jardim Primavera junto aos usuários do Hiperfia e na escola Maria Bandarra junto aos escolares do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência com enfoque descritivo que foi elaborado por etapas integradas e que proporcionaram aos acadêmicos momentos de vivências concretas aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas em enfoque. As atividades foram desenvolvidas por meio de oficinas, sendo analisadas por meio das etapas desenvolvidas, com base no referencial bibliográfico. Por meio das práticas foi possível vivenciar o trabalho interdisciplinar a partir do entendimento que a saúde dos seres humanos está relacionada com a saúde do meio ambiente, sendo possível concluir que para existir vida equilibrada há necessidade de preservar o meio em que se vive tendo por base o pensamento coletivo, construído a partir da realidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Saúde Coletiva. Saúde Ambiental.

Abstract This study aimed to report the feedback of practical experience in the collective health disciplines and Environmental Health and Ecology with a focus on interdisciplinarity. It was held at the Family Health Strategy Jardim Primavera with users of Hiperdia ta Maria Bandarra school along the students of elementary school. This is an experience report with descriptive approach that was developed by integrated steps and provided the academic moments of concrete experiences applying the knowledge acquired in the subjects in focus. The activities were developed through conversation circles being analyzed through the stages developed, based on bibliographic references. Through the practice it was possible to experience interdisciplinary work from the understanding that the health of humans is related to the health of the environment, it is possible to conclude that to have a balanced life we must preserve the environment in which we live in based on the collective thought, constructed out of reality.

Keywords: Interdisciplinary . Public Health. Environmental Health .

¹ Acadêmicas do sétimo semestre de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, Autoras do trabalho. ana_barroso2@hotmail.com; vick_cj23@hotmail.com

² Especialista docente do Curso de Enfermagem . dircemariapaz@gmail.com

³ Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva; Integrante do grupo de educação em saúde; Docente do curso de Enfermagem . koliveira@unicruz.edu.br

⁴ Mestre em enfermagem; Integrante do grupo de educação em saúde; Docente do curso de Enfermagem nmarisco@unicruz.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento. Visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

Segundo Paviani (2008) a origem da interdisciplinaridade está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimento novo.

Como bem enfatiza BRASIL (2006) a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

Percebe-se, assim, que as disciplinas são fragmentadas e que uma complementa a outra, tornando para o aluno mais simples a compreensão. Vive-se numa era em que os saberes estão cada vez mais co-relacionados, e para que os professores possibilitem essa compreensão aos seus alunos é importante trabalhar de forma contextualizada, com o cotidiano e seus acontecimentos, e adequação de conteúdos de acordo com a necessidade do aluno e da comunidade. Uma forma de fazer essas relações de contextualização é vivenciar situações reais de práticas, que são possíveis através de ações concretas.

A enfermagem se responsabiliza através do cuidado, pelo conforto, acolhimento e bem estar dos pacientes, seja na prestação da assistência e promovendo a autonomia dos pacientes ou através da educação em saúde, como é o caso desta atividade desenvolvida em unidades de saúde, juntamente com a integração de alunos e população no geral.

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de vivências práticas, nas disciplinas de Saúde Coletiva e Saúde Ambiental e Ecologia com enfoque na interdisciplinaridade.



2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser um relato de experiência com abordagem descritiva, sendo realizado nas disciplinas de Saúde Coletiva e Saúde Ambiental e Ecologia, buscando integrar as disciplinas através de atividades práticas na comunidade. Estas disciplinas integram o sétimo semestre do Curso de Enfermagem que é constituído por 14 acadêmicos. As atividades foram desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família Jardim Primavera e na Escola Estadual de Ensino Médio Maria Bandarra da cidade de Cruz Alta – RS, no período de março a maio de dois mil e quinze, junto aos usuários do grupo Hiperdia com aproximadamente 50 indivíduos e na escola atingindo em torno de 60 escolares. Para desenvolvimento das atividades foram caracterizadas as seguintes etapas: 1) Entendimento entre os docentes da possibilidade de trabalhar as disciplinas enfocando a interdisciplinaridade de forma dialógica e participativa 2) Planejamento das atividades, realizado pelos docentes e acadêmicos em sala de aula, buscando priorizar as ações a serem desenvolvidas junto aos usuários do Hiperdia e escolares com base no referencial teórico; 3) Desenvolvimento das atividades na comunidade por meio de oficinas e palestras que abordaram os seguintes temas: H1N1, Epidemiologia da dengue, Higiene, Saneamento Básico, Meio ambiente; 4) Descrição e análise das atividades realizadas sendo respaldadas pelo referencial bibliográfico.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

3.1 A Interdisciplinaridade nas disciplinas de Saúde Coletiva e Saúde Ambiental e Ecologia.

Nesta etapa ocorreu o entendimento entre os docentes, da possibilidade de trabalhar as disciplinas enfocando a interdisciplinaridade, de forma dialógica e participativa.

Esta fase foi de extrema importância, pois proporcionou a discussão e entendimento da necessidade de trabalhar as disciplinas de forma integrada, uma vez que seus conteúdos percorriam caminhos metodológicos similares, o que veio a contribuir com o planejamento das ações enfatizando a interdisciplinaridade.

Segundo Peduzzi (2001) a interdisciplinariedade implica na existência de um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas, que evitam desenvolver suas atividades de forma isolada, dispersa ou fracionada.



A busca pela interação entre os docentes participantes promoveram momentos ímpares de trocas e reflexões a cerca das questões relativas às disciplinas de Saúde Coletiva e Saúde Ambiental e Ecologia de forma singular, pautadas pela consciência de um mundo melhor, com saúde e qualidade de vida.

3.2 Planejamento das atividades

Esta etapa foi realizada pelos docentes e acadêmicos em sala de aula, buscando priorizar as ações a serem desenvolvidas aos usuários do Hiperdia e escolares com base no referencial teórico.

O desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas mesclando ensino, pesquisa e extensão são muito importantes, pois propicia o confronto da teoria com o mundo real. Na área da saúde, vem a servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação enfocando as questões da interdisciplinaridade.

Os temas elencados para desenvolvimento das atividades foram relacionados à epidemiologia da dengue e H1N1, saúde ambiental com o propósito de orientar sobre saneamento básico. No ambiente escolar foram abordadas questões de higiene corporal e preservação ambiental. Os temas foram escolhidos pelos acadêmicos e trabalhados em sala de aula através de seminários e material expositivo.

A integração da teoria e prática não é tarefa fácil relata Albuquerque (2011), no entanto, se faz importante para a formação acadêmica, pois instiga o acadêmico a buscar conhecimento, relacionar-se com sua equipe e com a população, além de realizar educação em saúde.

3.3 Desenvolvimento das atividades na comunidade

As atividades na comunidade foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa que abordaram os temas selecionados e preparados em sala de aula. Na Estratégia as atividades foram trabalhadas na forma de roda de conversas junto com o grupo de hipertensos e diabéticos e na escola nas turmas do 2º ao 5º ano do ensino fundamental.

Na roda de conversa com o grupo do Hiperdia (hipertensos e diabéticos) foi possível a troca de conhecimento, do saber acadêmico com o saber popular. Foi obtida boa aceitação dos envolvidos, com crescimento profissional e pessoal.



No ambiente escolar foi desenvolvida atividades de educação em saúde ambiental e higiene corporal por meio de palestras, contudo foi proporcionado momentos de conversas, o que oportunizou aos acadêmicos e docentes o conhecimento sobre a realidade social e econômica dos participantes.

Segundo Cardoso e Dall'agnol (2011) trabalhar em equipe, por vezes, é uma tarefa difícil, pois há diferentes pensamentos, formas de agir e arquitetar ideias. No entanto, é preciso do esforço de todos os envolvidos para que se alcance os objetivos e metas do grupo.

3.4 A interdisciplinaridade na prática da educação e saúde

De acordo com Bueno e Coscrato (2013) a educação é um processo contínuo, participativo, dinâmico e de conscientização entre os educadores que acreditam que mudanças se fazem necessárias. Vê-se que ações educativas promovem a adequação do modo de vida da população envolvida, uma vez que os profissionais trabalham a partir das necessidades da comunidade.

A abordagem preventiva da educação em saúde trabalha com a idéia de que os modos de vida dos indivíduos, como o regime alimentar, falta de exercícios, tabagismo, são as principais causas da falta de saúde. Nesse sentido, os hábitos insalubres são a consequência de decisões individuais equivocadas, que muitas vezes são construídas através do que a população vê no dia a dia, na televisão, e mais, muitas vezes passada de geração em geração.

O objetivo da prevenção de doenças deve ser alcançado por meio da persuasão dos indivíduos, para que esses possam aderir modos de vida saudáveis, e conscientizar-se de que a prevenção é o melhor caminho a ser seguido.

O surgimento de doenças não é fruto do acaso, e sim, um conjunto de fatores associados, logo, a interdisciplinaridade dessas disciplinas propõe, o conhecimento de fatores que englobam a vida dessas pessoas, para assim analisar a qualidade de vida, o ambiente em que interagem, e ainda, acompanhar cada caso minuciosamente para poder passar o conhecimento que foi aprendido em sala de aula.

Na saúde pública, a ação de saúde representa o instrumento técnico-político que irá intervir no processo saúde-doença, acabando com a ideia de uma cadeia causal mediante o tratamento e a reabilitação do indivíduo doente, indo muito além de apenas tratar doenças, mas sim evitando seus riscos e danos por intermédio da prevenção e promoção da saúde, além do controle dos sádios.



Alguns exemplos que podem ser citados no processo de prevenção são as tradicionais campanhas de vacinação ou as ações de controle de doenças, como a dengue, a cólera, e também as ações coletivas feitas em escolas e bairros, principalmente atingindo o público infantil.

Segundo Almeida (1997)

Quando se fala em práticas sociais, e no caso a saúde ou a enfermagem está nos referindo a tomar estas práticas para além de sua dimensão profissional e técnica, ou seja, para além de uma aplicação imediata e direta dos conhecimentos técnico científicos. Estamos nos referindo a tomar em consideração a dinâmica social, ou seja, as inter-relações de cada âmbito de prática com as demais seja na produção do conhecimento, na reprodução sócio-econômica e política e na inserção dos sujeitos.

A enfermagem tem ações em diversas áreas da vida cotidiana, podendo vir a orientar os indivíduos a ter bons hábitos alimentares, imunizar doenças, e principalmente, conscientizar para não precisar agir de forma repressiva na saúde coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado de maneira interdisciplinar garante uma melhor interação entre alunos e destes com os professores. Incluindo também nesta perspectiva, a experiência e o convívio com diferentes pessoas, acrescentando no âmbito grupal e formação de indivíduos sociais. Assim, vê-se a função da interdisciplinaridade como oportunidade de apresentar aos acadêmicos possibilidades distintas de olhar um mesmo fato.

Assim, pode-se concluir que os alunos não são pré-condicionados a fazer o uso de associações entre as disciplinas, a interdisciplinaridade vem a ser a maneira de possibilitar a integração de diferentes disciplinas contribuindo para o aprendizado, e ainda mais, contribui para o crescimento pessoal, pois ao poder ajudar a população dando esclarecimento sobre diversos assuntos da saúde, a satisfação tende a ampliar a área de conhecimento do aluno e também dos professores.

Os temas trabalhados, epidemiologia da dengue e H1N1, saúde ambiental com o propósito de orientar sobre saneamento básico, são de suma importância, pois afeta diretamente o dia a dia de muitas famílias, pois com ações básicas é possível evitar essas



doenças, e muitas outras causadas pelo precário saneamento básico. Então com as informações necessárias os indivíduos tendem a proteger-se mais, e evita que a falta de atitudes causem prejuízo a vida cotidiana.

A enfermagem assume seu lugar no âmbito social, como sujeitos da ação para uma nova prática de relações, incluindo atitudes de forma didática, tais como o vínculo, o acolhimento, e o estar disponível para dar assistência necessária a população.

Assim esta proposta terá continuidade no decorrer do semestre, fortalecendo as ações interdisciplinares de ensino e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos; SANTOS, Neiva Maria Picinini dos; SILVA, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da; TANJI, Suzelaine; VIANA, Lúgia de Oliveira. Integração ensino-trabalho-cidadania na formação de enfermeiros. **Revista Gaúcha Enfermagem**. vol.31 no.3 Porto Alegre Sept. 2010.

ALMEIDA FILHO, N., 1997. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. Disponível em: <
http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23679/9240/transdisciplinaridade_e_saude_coletiva.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2015

BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2015

BUENO, Sonia Maria Vilela; COSCRATO, Gisele. Concepção de enfermeiros de uma rede pública de saúde sobre Educação para a Saúde. **Revista Escola Enfermagem USP** vol.47 no.3 São Paulo June 2013



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

CARDOSO, Adriana Serdotte Freitas; DALL'AGNOL, Clarice Maria; Processo grupal: reflexões de uma equipe de enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP** vol.45 no.6 São Paulo Dec. 2011

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008. Disponível em: <
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/viewFile/5906/4609>> Acesso em: 22 de maio 2015.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**. 35 (1): 103-9, 2001.